



POWER BI – Meu bem, meu zen, meu mal.

Antonio Camanho

Diretor-Sócio - Camanho & Consultores

14 de setembro de 2023

Antes de mais nada, cabe esclarecer que sou um entusiasta de dados e, conseqüentemente, das potencialidades da Business Intelligence e, ainda mais, da democratização de seu uso através do MS-POWER BI.

Nascido ainda na década de 70, o conceito de *Executive Information System (EIS)* tomou corpo para valer na década de 90, sustentado pela construção dos *Data Warehouses*.

Já nos anos 2000, como toda tendência tecnológica, as primeiras plataformas de BI chegaram ao mercado como artigo de luxo, com alto custo e baixo domínio.

Estamos falando das primeiras incursões com Oracle Discoverer, MicroStrategy, IBM COGNOS, entre outros. Um momento de poucos especialistas e de projetos inovadores, mas de alto custo. Me lembro nessa época, do projeto ICM- Inteligência Competitiva de Marketing da FIAT, liderado pelo colega João Vicente Alvarenga, que desafiou conceitos e trouxe resultados extraordinários, mas que foi de uma enorme complexidade.

Avançando no novo milênio, veio uma segunda geração de soluções, caracterizada principalmente pelo QLIK e TABLEAU, que quebraram a redoma de complexidade e custo e promoveram a primeira onda de adoção disseminada da BI nas empresas, rompendo as barreiras iniciais.

E, agora, chegamos à febre do MS-POWER BI que "arrombou a festa", promovendo a democratização e disseminação total da BI em empresas de todos os portes. *Dashboards* passou a ser o assunto no cafezinho. Sem dúvida, aquilo que um xiita dos dados sonhava, como eu que adotei um BD Relacional ainda em 1985 e trocava figurinha com o Peter Chen.

É nessa onda que o POWER BI é o MEU BEM e MEU ZEN.

Finalmente, o POWER BI contando com a sua identificação genética com a "tábua de salvação empresarial" de seu predecessor EXCEL com suas tabelas dinâmicas, invade as áreas de TI e encanta seus usuários, produzindo verdadeiras obras de arte.

Mas é exatamente aí que se torna o MEU MAL!

Como se diz no mundo da gastronomia: "Se você conhecesse a cozinha de um estrelado MICHELIN, jamais comeria lá!".

Como consultoria tem sido recorrente encontrarmos a seguinte situação na camada do Sistema de Informação de inúmeras empresas:

- Um ERP mal implantado, fruto da baixa qualidade das equipes de implementação, resultante, por sua vez, da carência de profissionais por que passa o mercado. Essa situação se tornou uma verdadeira "pandemia técnica". Tem muito Esteves da Silva se achando Steve Jobs!

- Para "consertar" os buracos de funcionalidades dos ERPs, surgiram no mercado empresas que complementam essas carências com plataformas adicionais, criando mais uma camada, agregando custos complementares e servindo, somente, para realizar aquilo que o ERP deveria estar atendendo caso não tivesse sido mal implantado. Um cliente meu chama essas empresas de "traficantes"!

- Nesse cenário de "jeitinho" só falta um componente obrigatório, as dezenas de planilhas EXCEL que cumprem, desde sempre, a missão de entregar os números às áreas e ao negócio. Oremos!

É nessa "cozinha" que tem sido preparados os atraentes *dashboards*, servidos como "Pescoço de Girafa no molho de jaboticaba e caminha de repolho roxo".

Ou seja, o problema não está no POWER BI, mas nos seus ingredientes, ERPs mal implantados, sistemas adicionais de má construção e as nossas amadas e intermináveis planilhas EXCEL.

Sirvam-se !!!!